

Variações anatômicas do Polígono de Willis: uma revisão da literatura

XXX Encontro de Iniciação a Docência

José Anchieta Rodrigues Filho, Carolina da Silva Carvalho, Daniel Hardy Melo, Francisco Renan Pontes Araújo Filho, Jesus Ribeiro de Moraes, Eladio Pessoa de Andrade Filho

Introdução: O Polígono de Willis é uma estrutura muito importante para a anatomia humana, pois sua capacidade de estabelecer vias colaterais na circulação encefálica pode estipular às diferenças entre os possíveis graus de sequelas em casos de obstrução arterial em seus ramos. **Método:** Foram selecionados 7 artigos que melhor se adequaram ao objetivo deste estudo. Foram usados os seguintes descritores: "Circle of Willis", "Anatomic/Anatomical" e "Variations/Variants". Os bancos de dados utilizados foram o PUBMED e o MEDLINE. Não foram considerados artigos cujo foco não era a descrição das variações anatômicas do polígono de Willis como um todo. Os artigos publicados antes de 2013 não foram considerados. **Resultados e discussão:** Foi observado que a variação mais prevalente foi a ausência/hipoplasia da artéria comunicante posterior (ACoP). Do total de cérebros analisados em todos os artigos (3356), essa variação estava presente em 69%. Hipoplasia/ausência foram consideradas em conjunto para a ACoP, pois alguns artigos não as isolaram, de modo que não ficou nítida a quantidade exata de cada uma. A segunda variação mais frequente foi a ausência da artéria comunicante anterior, presente em 14,9% dos indivíduos. A ausência do segmento P1 da Artéria Cerebral Posterior, observamos estar presente em 8,2%, seguida de sua hipoplasia (6,4%). Foi encontrado também hipoplasia do segmento A1 da artéria cerebral anterior (ACA), presente em 6,34%. Já a ausência da ACA ocorreu em 4,32%. Assim, é possível verificar que as variações são mais frequentes na circulação posterior, especificamente na ACoP, o que impede a comunicação entre a circulação anterior e posterior. **Conclusão:** Com base no exposto, fica evidente que a maior parte dos indivíduos não possuem a forma completa do Polígono de Willis, e que as variações podem chegar a uma prevalência muito significativa (69%). Devido a sua relevância clínico-cirúrgica, é importante entender as diferentes composições dessa estrutura anatômica.

Palavras-chave: Polígono, Willis, Variações, Anatômicas, Revisão.